



Faculdades Integradas de Taquara - Faccat
Av. Oscar Martins Rangel, 4.500
Taquara, RS, CEP 95600-000

*MBA em Controladoria e
Finanças*

ANÁLISE COMPARATIVA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE DUAS EMPRESAS DE ALIMENTOS LISTADAS NA B3 DURANTE A PANDEMIA PROVOCADA PELA COVID-19

Talini Sant Anna de Oliveira¹

Sérgio Antônio Nikolay²

RESUMO

Este estudo apresenta uma análise comparativa das demonstrações contábeis das empresas BRF S.A. e JBS S.A., com o objetivo de identificar os resultados econômicos e financeiros das duas empresas que estão listadas na Brasil, Bolsa, Balcão – B3, no período antes e após o pico da pandemia provocada pela COVID-19. A metodologia é de natureza aplicada, de abordagem qualitativa e quantitativa, classificando-se como exploratória e descritiva. Os procedimentos para coleta de dados definem-se como bibliográfico e documental, paralelo ao estudo de caso múltiplo com dados secundários. Os resultados apresentam duas visões de gestão, que proporcionaram situação financeira e econômica mais favorável na média dos anos 2021, 2020 e 2019 à empresa JBS S.A. em comparação aos resultados da empresa BRF S.A. Conclui-se que, apesar da pandemia, as duas empresas conseguiram manterem-se ativas no mercado.

Palavras-chave: Análise. Financeiro. Resultados. Pandemia.

ABSTRACT

This study presents a comparative analysis of the financial statements of the companies BRF S.A and JBS S.A, with the objective of identifying the economic and financial results of the two companies that are listed on B3, in the period before and after the pandemic caused by COVID-19. The methodology is of an applied nature of qualitative and quantitative approach, classifying itself as exploratory and descriptive, the procedures for data collection, is defined as bibliographic and documentary parallel to the multiple case study with secondary data. The results present two management views, which provided a more favorable financial and economic result in the average of the years 2021, 2020 and 2019 for the company JBS S.A. compared to the results of the company BRF S.A. Concluding that despite the pandemic, the two companies managed to remain active in the market.

Keywords: Analysis. Financial. Results. Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia provocada pela Covid-19 que se espalhou pelo mundo no ano de 2020 trouxe um marco de inovações e aprendizados para a sociedade. A população precisou ficar em casa e modificou o seu modo de viver, influenciando a reestruturação das organizações que almejavam manter suas atividades operacionais e financeiros de forma saudável.

Todas as empresas que buscam o propósito de estarem à frente no mercado prezam pela sua imagem e procuram estar atentas às adversidades que surgem no transcorrer das operações. Para Matos (2021), os negócios de muitas empresas da forma que se apresentam não estão mais adequados à realidade que está sendo vivida, reconhecendo que nem todas as empresas estavam preparadas para a avalanche de novas tecnologias e informações que se apresentaram junto à pandemia e que permanecem no cotidiano da sociedade. O autor ainda comenta que o novo mercado não espera uma melhora incremental das empresas, mas sim que elas desempenhem um aumento com ordem de grandeza significativa.

Diante desse cenário, este artigo apresenta a análise comparativa das demonstrações contábeis antes e após o pico da pandemia provocada pela Covid-19 das empresas listadas na Bolsa de Valores. A pesquisa foi desenvolvida em duas sociedades, a saber: a BRF S.A. e a JBS S.A., que estão listadas no segmento Novo Mercado da Brasil, Bolsa, Balcão (B3), na classificação setorial: Consumo não Cíclico / Alimentos Processados / Carnes e Derivados. A finalidade deste estudo é responder o seguinte problema de pesquisa: “as empresas de alimentos processados de carnes e derivados, listadas na B3, obtiveram resultados positivos na esfera econômica e financeira durante a pandemia provocada pela COVID-19?”.

O estudo se justifica devido às variações da economia mundial entre os anos de 2019 a 2021, em que diversas organizações passaram por dificuldades de produção e financeiras, que resultaram em quedas no mercado econômico interno e externo. Como base para sustentar a relevância deste estudo, destacam-se três temas complementares dos seguintes autores:

- a. De Alan Gutierrez Andrade, publicado em 2021, sobre a Análise de estratégia competitiva de incorporadoras listadas na Bovespa, com base em indicadores financeiros, observando como a estratégia de enfoque, especialização e construção de “*capabilities*” da companhia TRISUL S.A. foi refletida em retorno e geração de valor. Como conclusão, a empresa obteve retornos operacionais positivos e acima da média do mercado – média calculada em função das empresas do mesmo ramo cotadas na Bolsa de Valores de São Paulo. Entretanto, em relação à geração de valor agregado, foi identificado um quadro diferente, caracterizado por lucro econômico igual a zero. Esse resultado, em linhas gerais, foi positivo, tendo em vista o histórico

de destruição de valor dos últimos 5 anos de todas as companhias analisadas, indicando que a incorporadora reduziu significativamente a destruição de valor.(ANDRADE, 2021).

- b. De Alison Vitor Faustino de Amorim, publicado em 2022, sobre a JBS EM FOCO: análise descritiva das demonstrações contábeis nos anos de 2018 a 2021, tendo por objetivo analisar e interpretar as demonstrações contábeis da empresa JBS S.A. Como conclusão, a análise apresenta bons resultados para a saúde financeira da empresa perante o cenário pandêmico da COVID-19. (AMORIM, 2022).
- c. Publicado em 2021, Publitz *et.al.* abordam o tema dos Impactos dos Indicadores contábeis-financeiros no preço de mercado: uma análise no setor de carnes e derivados, com o objetivo de verificar o impacto dos indicadores no preço das ações de empresas pertencentes ao Setor de Carnes e Derivados da B3 no período de 01/01/2009 a 31/12/2017. Os resultados da pesquisa mostraram que, de forma ampla, os indicadores contábil-financeiros contribuem para a explicação do preço de mercado das empresas, mas como fonte minoritária de informação. As estimativas mostraram que o Componente de Rentabilidade apresentou impacto significativo nas diferenças e retornos dos preços das ações nas datas de fechamento do trimestre e no retorno cinco dias após a publicação. (PUBLITZ et. al., 2021)

Já o objetivo geral deste estudo é identificar os resultados econômicos e financeiros das duas empresas de alimentos processados de carnes e derivados, listadas na B3, mediante análise das demonstrações contábeis dos anos de 2019 a 2021, período antes e após o pico da pandemia provocada pela COVID-19. Os objetivos específicos foram divididos em três tópicos, sendo eles:

1. Apresentar as principais contas patrimoniais e de resultado das empresas em estudo;
2. Demonstrar as variações patrimoniais de forma qualitativa e quantitativa das principais contas patrimoniais;
3. Comparar os resultados econômicos e financeiros das empresas estudadas, mediante aplicação de indicadores.

O artigo está composto por uma fundamentação teórica, que descreve sobre os reflexos da pandemia nas organizações, destacando as estratégias previstas de gestões adequadas diante do novo cenário. Há ainda um relato sobre as principais demonstrações contábeis e os indicadores utilizados para análise.

A metodologia está constituída por uma natureza aplicada de abordagem qualitativa e quantitativa, classificando-se como exploratória e descritiva. Quanto aos procedimentos de

coletas de dados, está definida como uma pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso múltiplo com dados secundários. A coleta de dados deste artigo foi realizada mediante à tabulação em planilhas da ferramenta Microsoft Excel dos dados e informações contidas nas demonstrações contábeis e financeiras disponíveis no site da Brasil, Bolsa, Balcão (B3).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Pandemia, Covid-19 e os reflexos econômicos

A pandemia que se instaurou no mundo no final do ano 2019 provocada pela disseminação da Covid-19 trouxe não somente uma mudança de hábitos à sociedade como também refletiu diretamente na economia mundial. Assaf Neto (2020) descreve que a economia ocupa-se no modo como os recursos de mercado são tratados por seus agentes, tendo o propósito de manter a produção de bens e serviços e orientar o atendimento das necessidades de consumo.

Uma das principais dificuldades apresentadas durante a pandemia foi a falta de produção nas indústrias. Oliveira (2022) diz que, com as medidas de isolamento mundial, muitos empregados deixaram de produzir, serviços foram fechados, ocasionando uma crise na economia com a falta de abastecimento de produtos. Conforme reportagem postada no site Portal da Indústria (2022), a pandemia provocou imprevisibilidade aos diferentes tipos de setores, ficando inviável projetar cenários futuros devido à dificuldade nos processos de negócios. Lima Neto et. al. (2022) dizem que a crise econômica gerada na pandemia foi ainda mais grave no Brasil e destacam que o país ainda estaria se recuperando da severa recessão que ocorreu entre 2015 e 2017.

Mesmo com todas as divergências que ocorreram com os reflexos da economia no Brasil, o Portal da Indústria (2022) relata que, com uma revisão nos projetos estratégicos e novas metodologias, é possível um retorno de negócio a todos os setores. Destaca ainda que, no Brasil, o desenvolvimento nos diferentes tipos de indústria é muito grande e que, ao olhar um cenário pós-pandêmico, o desafio será em mudar estruturas e comportamentos empresariais em prol do reequilíbrio financeiro. Assaf Neto (2020) complementa ao dizer que, no atual cenário econômico, as decisões empresariais são tomadas pelos agentes de mercado, no qual as empresas modernas possuem a tarefa de adequarem-se de forma economicamente atraente às exigências dos consumidores.

2.2 Posicionamento empresarial durante a Pandemia da Covid-19

As organizações, independente do ramo de atividade, estão sempre em busca de melhorias nos produtos ou serviços ofertados com o intuito de manterem seus resultados financeiros positivos, proporcionando, assim, estabilidade financeira à organização em diferentes períodos econômicos. Para atingirem suas projeções, estruturam uma gestão empresarial de acordo com suas necessidades. Padoveze (2016) define o processo de gestão como o conjunto dos processos decisórios que compreende as fases do planejamento, da execução e do controle das empresas.

O filósofo Cortella (2016) defende que uma empresa precisa ter a sustentabilidade de quatro tópicos: lucratividade, rentabilidade, produtividade e competitividade, e que essa sustentabilidade deriva de uma série de fatores, como, por exemplo, a capacidade de planejar-se estrategicamente, do posicionamento da empresa no mercado e a capacidade de analisar cenários futuros. Nesse sentido, Garcia, Kinzler e Rojo (2014) comentam que uma organização moderna requer de um planejamento e um controle que sejam capazes de apresentar aos gestores resultados positivos. Oliveira (2009) complementa ao dizer que o ato de conhecer os processos de gestão da empresa proporciona aos gestores maior confiabilidade nas tomadas de decisão e na manutenção da estabilidade da empresa no mercado em que atua. Matos (2021) ressalta que, atualmente, a competência nos negócios é medida pela capacidade de se lidar com as mudanças. Portanto, as organizações estruturadas são alicerçadas por duas ferramentas de gestão: o planejamento e a controladoria.

O termo planejamento está vinculado ao mapeamento das ações que precisam ser realizadas para que seja possível atingir uma meta proposta. Padoveze (2016) afirma que planejar é uma estratégia que possibilita aumentar as chances das empresas no mundo dos negócios, que muda a qualquer tempo. Figueiredo e Caggiano (2006) comentam que um planejamento de longo prazo não é apenas uma técnica, mas uma tentativa de planejar o comportamento da empresa por um período. Cruz (2019) defende ainda, que as empresas interagem com o ambiente em que estão inseridas por dois comportamentos, sendo eles: estratégico e operacional, em que o estratégico é voltado a resolver qualquer problema que poderá vir a afetar o futuro da empresa, por meio de ações estudadas antecipadamente.

O processo de planejamento estratégico, conforme Oliveira (2009), analisa as variáveis do ambiente externo, que demonstra as oportunidades e ameaças por meio da avaliação dos cenários constituídos por variáveis, como, por exemplo, a economia e a política e como essas variáveis irão refletir nas mudanças do mercado (consumidor), permitindo que as empresas avaliem o que deverá ser ofertado para se atingir os fins econômicos esperados. Com o mercado econômico girando rápido demais, as organizações ocupam-se com a estratégia competitiva que

Padoveze (2016) afirma ser ações específicas que devem ser desenvolvidas pelo maior nível de planejamento estratégico, que são criadas como vantagens competitivas sustentáveis em produtos ou mercados que são vistos como metas para atingir determinados objetivos.

A controladoria é responsável, segundo Oliveira (2009), por instituir as bases teóricas e conceituais que sustentam os sistemas de informação voltados à gestão econômica da empresa, em que, em uma controladoria moderna, deverá estar estruturada para servir como auxílio no monitoramento permanente de todas as etapas do processo de gerenciamento da empresa (OLIVEIRA, JR E SILVA, 2015).

A controladoria estratégica, conforme Padoveze (2016), estrutura os sistemas de informações, atualizando as informações estratégicas aos sistemas empresariais, com a função de manter a visão organizacional com um sistema aberto, possibilitando a identificação dos pontos fortes e fracos e ainda identificando as ameaças e oportunidades que a organização está inserida. Oliveira, JR e Silva (2015) confirmam que o ato de a controladoria auxiliar as diferentes gestões da empresa facilita o processo de decisão, pois realizam a mensuração das alternativas econômicas e integram as informações.

Padoveze (2016, p. 91) diz que “[...] à controladoria cabe um papel importantíssimo na estratégia. Contudo, não é ela responsável pela estratégia e pelo planejamento estratégico [...]”. Padoveze (2016) ainda define que a controladoria estratégica é uma atividade de controladoria, e que, por meio dos sistemas de informação, disponibiliza aos responsáveis pelo planejamento estratégico as informações financeiras ou não, como apoio nos processos de análise, implementação entre outros controles de estratégias organizacionais.

2.3 Demonstrações contábeis como ferramentas de análises e indicadores

As bases de informações utilizadas em uma gestão empresarial, que possui um planejamento estratégico e uma controladoria ajustada dentro dos princípios das organizações, são constituídas pelos dados operacionais e financeiros que foram alocados pela contabilidade conforme sua origem e fim específicos. Ribeiro (2020) descreve que a contabilidade tem a função de registrar as movimentações do patrimônio como instrumento de controle, fornecendo informações que poderão ser úteis em tomadas de decisões, apresentadas em relatórios denominados como demonstrações contábeis.

No processo de globalização, Assaf Neto (2020) descreve que a contabilidade tem a função de divulgar os resultados financeiros das empresas em diferentes contextos econômicos e a convergência das demonstrações contábeis nas normas globalidades é apresentada ao mundo

de forma padronizada, em que a elaboração das demonstrações passam a ser elaboradas por um conjunto de normas instituídas por órgãos especializados, que visa definir os critérios e padrões a todas as economias, tornando a interpretação dos relatórios financeiros clara, precisa e comparável à todos os usuários das informações contábeis.

As demonstrações contábeis, segundo Ribeiro (2020), possuem a finalidade de evidenciar diferentes aspectos de uma mesma organização e que, para cada tipo de informação, existe uma demonstração apropriada. No quadro 1, Assaf Neto (2020) descreve as demonstrações contábeis que devem ser apresentadas pelas empresas de grande porte, embasadas na legislação societária Lei n.º 11.638/07 e Lei n.º 11.941/09.

Quadro 1 – Descrição das Demonstrações Contábeis

Demonstração	Descrição
Balanço Patrimonial (BP)	O balanço apresenta a posição patrimonial e financeira de uma empresa com informações estáticas de um determinado momento. É composto por três partes essenciais: ativo, passivo e patrimônio líquido, em que o ativo é apresentado em ordem decrescente de grau de liquidez e o passivo em ordem decrescente de exigibilidade.
Demonstração do Resultado do Período (DRE)	A demonstração apresenta os resultados auferidos pela empresa em determinado exercício social, o lucro ou prejuízo é resultante de receitas, custos e despesas incorridos pela empresa no período e apropriados segundo o regime de competência, ou seja, independentemente de que tenham sido esses valores pagos ou recebidos
Demonstração do Resultado abrangente (DRA)	A demonstração apresenta o resultado do exercício acrescido de ganhos ou perdas, o objetivo é evidenciar quais as receitas e despesas poderão afetar a DRE no futuro.
Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA)	O objetivo básico é o de demonstrar a destinação do lucro líquido do exercício, pois a DRE apura o lucro líquido do exercício e a DLPA destaca como foi decidida a sua destinação, apresentando a parcela distribuída aos acionistas e o valor retido pela empresa para reinvestimento.
Demonstração das mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)	A demonstração abrange todas as contas do patrimônio líquido, identificando os fluxos ocorridos entre uma conta e outra e as variações (acréscimos e diminuições) verificadas no exercício. Revela, de forma mais elucidativa, a formação e as movimentações das reservas e dos lucros, a apuração dos dividendos do exercício, as variações patrimoniais incorridas nas empresas investidas, entre outras informações e dados relevantes.
Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)	Essa demonstração tem por objetivo disponibilizar informações relevantes sobre os fluxos financeiros (em dinheiro) de pagamentos e recebimentos realizados pela empresa, no exercício social, possibilitando a análise da capacidade financeira da empresa em honrar seus compromissos perante terceiros e acionistas com a geração de resultados de caixa futuros e das operações atuais, com a posição de liquidez e solvência financeira.
Demonstração do Valor Adicionado (DVA)	É a demonstração que apresenta o quanto a empresa agregou de valor no período relacionado e informado. A apresentação é constituída pela receita deduzida dos custos dos recursos adquiridos de terceiros.
Notas Explicativas	Representam uma complementação das demonstrações contábeis, onde apresenta todas as informações adicionais não destacadas, mas entendidas como importantes para uma melhor avaliação dos resultados.

Fonte: Assaf Neto (2020) adaptado pela pós-graduanda.

Das demonstrações contábeis descritas no quadro 1, Marion (2019) relata que é dada maior atenção ao Balanço Patrimonial e as Demonstrações do Resultado do exercício, visto que essas evidenciam a situação financeira e econômica das organizações.

No que diz respeito à análise das demonstrações contábeis listadas no quadro 1, Assato (2021) as descreve como uma técnica utilizada para comparar e interpretar os relatórios financeiros das organizações com o objetivo de identificar a saúde financeira em um determinado período. Para isso, Marion (2019) comenta que é necessário, em primeiro lugar, certificar-se se todas as demonstrações contábeis estão disponíveis, averiguando a credibilidade das informações respaldadas pelo parecer da auditoria.

Com a análise das demonstrações contábeis, é possível, conforme Silva (2019), avaliar o desempenho da gestão econômica, financeira e patrimonial em diferentes períodos, sendo ainda possível comparar se as metas estabelecidas foram atingidas, determinando as visões futuras de rentabilidade ou constância dos negócios. Entre as técnicas de análise, Marion (2019) destaca algumas que são mais usuais no dia a dia das organizações, como, por exemplo, a análise horizontal e vertical, os indicadores financeiros e econômicos, a taxa de retorno sobre investimentos entre outras análises que são possíveis e que enriquecem a interpretação da situação econômica e financeira das empresas.

Ao analisar as contas das demonstrações contábeis, Assaf Neto (2020) relata que, ao analisar isoladamente o valor de uma conta ou grupo patrimonial, não será apresentada devidamente a importância do valor obtido, tampouco o seu comportamento ao longo do tempo. O autor cita o exemplo do total dos custos de produção, em que, ao olhar-se apenas para o valor expresso em um determinado período, não surtirá no mesmo resultado de análise de quando comparado ao total das receitas de vendas do mesmo período ou com os valores dos custos de exercícios anteriores.

O processo de comparação é feito pela análise horizontal e vertical. Ribeiro (2020) descreve que as análises horizontal e vertical são utilizadas em conjunto, envolvendo todas as informações das demonstrações. Assaf Neto (2020) afirma que a característica de comparar valores obtidos com valores de períodos anteriores e a relação dos valores com outras finalidades são as principais características dessas análises.

Os indicadores, conforme Publitz et. al. (2021), são instrumentos gerenciais utilizados como ferramenta estratégica na avaliação do desempenho organizacional. Segundo Marion (2019), podem ser definidos como índices ou quocientes, que são o resultado da divisão entre duas grandezas. Servem como parâmetros comparativos que simplificam as informações e podem ajudar a solucionar um problema (PUBLITZ, et.al, 2021). Marion (2019) apresenta três etapas de análise, sendo:

1. Cálculo do índice = com o uso de uma fórmula, encontra-se o valor do índice;
2. Interpretação = como explicar o valor do índice encontrado;

3. Conceituação do índice = como identificar se o valor encontrado é bom, razoável, ruim entre outras conceituações para o objetivo fim.

A interpretação dos índices não é baseada apenas no valor encontrado comparado a uma suposição de melhor quociente. Marion (2019) ressalta que o analista deverá manter precauções quanto às interpretações, pois algumas alterações nas movimentações da empresa podem gerar uma falsa imagem da real situação financeira. Diante do cenário empresarial, Publitz et.al. (2021) destacam a importância dos indicadores, visto que eles avaliam a performance das organizações no mercado financeiro.

A análise da taxa de retorno de investimentos, segundo Marion (2019), é aquela que demonstra aos sócios o retorno dos seus investimentos, pois, segundo o autor, as empresas que são constituídas com fins econômicos possuem como principal objetivo os lucros. O autor ainda descreve que, para a empresa ter continuidade, necessita do retorno dos investimentos dos sócios ou acionistas. A análise servirá para evidenciar se a empresa está sendo rentável, podendo ser definida como a mais importante de todas as análises (MARION, 2019).

Em uma economia globalizada, Assaf Neto (2020) comenta que a continuidade das empresas está atrelada às necessidades que o mercado estabelece e que, com isso, surgiram medidas gerenciais para ressaltar as estratégias financeiras e vantagens competitivas empreendidas. Entre essas medidas financeiras, o autor menciona o EBITDA (*Earning Before Interest, Taxes, Depreciation/Depletion and Amortization*), uma sigla em inglês que significa o lucro antes dos juros, impostos (sobre os lucros), depreciação/exaustão e amortização. O indicador EBITDA, segundo Assaf Neto (2020), não representa o volume monetário efetivo do caixa da empresa, mas sim mostra o potencial que ela tem de geração de caixa proveniente de ativos operacionais.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

Em relação à abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como qualitativa e quantitativa. Lakatos e Marconi (2022) descrevem que a abordagem qualitativa diferencia-se da abordagem quantitativa por realizarem a coleta de informações e análise dos dados diferentemente. Os autores citados explicam que a abordagem qualitativa analisa e interpreta questões mais aprofundadas, descrevendo as investigações, enquanto na abordagem quantitativa são amostras amplas que apresentam informações numéricas.

3.2 Universo e Amostra

O universo é conceituado, conforme Lakatos e Marconi (2022), como o conjunto de pessoas ou coisas que possuem ou apresentem características em comum. Gil (2019) argumenta que, em termos estatísticos, esse universo poderá ser representado como, por exemplo, pelo total de indústrias de uma cidade. As pesquisas sociais, segundo Gil (2019), abrangem um universo de elementos tão elevado que fica inviável considerar a sua totalidade. Diante dessa afirmação, é comum trabalhar-se com uma amostra que, de acordo com Lakatos e Marconi (2022), é uma parte ou parcela que é devidamente selecionada do universo para a análise da pesquisa.

Conforme dados obtidos pelo site da B3 (2022), até o mês junho de 2022, 2.119 (duas mil, cento e dezenove) empresas estão listadas na bolsa. Para análise deste trabalho, a amostra foi representada por duas sociedades anônimas de capital aberto, sendo elas: a BRF S.A. e a JBS S.A. Ambas estão listadas no segmento Novo Mercado da Brasil, Bolsa, Balcão (B3), na classificação setorial: Consumo não Cíclico / Alimentos Processados / Carnes e Derivados.

Segundo dados disponíveis na bolsa de valores e nos sites das empresas, a BRF S.A., em conjunto com suas subsidiárias, é uma empresa brasileira multinacional e possui presença global, detêm um grande portfólio de produtos, sendo uma das maiores empresas mundiais de alimentos. Sua matriz está sediada em Itajaí/SC e seu principal escritório de negócios na cidade de São Paulo. Já a JBS S.A., em conjunto com suas controladas, é uma multinacional brasileira, reconhecida como uma das líderes globais da indústria de alimentos, e conta com um portfólio de produtos variados. A sede da companhia está estabelecida na cidade de São Paulo e está presente em mais de vinte países.

3.3 Meios e métodos da pesquisa

Quanto à natureza, o presente estudo classifica-se como uma pesquisa aplicada, em que Gil (2022) descreve como aquelas voltadas para a aquisição de conhecimentos em prol de uma situação específica.

Com relação aos objetivos, a pesquisa classificasse como exploratória e descritiva. Prodanov e Freitas (2013) descrevem a pesquisa exploratória como a pesquisa que possui a finalidade de proporcionar mais informações referentes ao assunto analisado. Já as pesquisas descritivas são definidas, segundo Gil (2022), como aquelas que possuem o objetivo de descrever as características e identificar possíveis relações entre fenômenos e variáveis.

Quanto aos procedimentos técnicos, definiu-se como delineamento a pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso múltiplo com dados secundários.

A pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2022), é o tipo de pesquisa realizada com materiais já publicados, em que “[...] sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito sobre determinado assunto” (Lakatos e Marconi, 2021, p. 46). As pesquisas documentais, de acordo com Gil (2022), assemelham-se com a pesquisa bibliográfica, pois ambas utilizam-se de dados já existentes e o que as difere é a natureza das fontes. Ainda Gil (2022) complementa ao ressaltar que a pesquisa documental vale-se de toda a sorte de documentos que foram elaborados com diferentes finalidades.

O estudo de caso, segundo Prodanov e Freitas (2013), consiste em coletas e análises sobre as informações do objeto de estudo. Permite um amplo e detalhado conhecimento em estudos diretos a um ou poucos casos (GIL, 2022). O presente estudo define-se como um estudo de caso múltiplo, que Gil (2022) descreve como casos que são estudados conjuntamente pelo pesquisador, a fim de investigar determinado fenômeno.

Com relação à coleta de dados, esta pesquisa foi realizada com base em dados secundários. Gil (2019) os define como pesquisas que se baseiam em dados já disponíveis e Bêrni e Fernandez (2012) contribuem ao afirmar que, nos estudos econômicos, a fonte de dados mais comum a ser utilizada é as informações secundárias, pois essas obedecem aos levantamentos que foram realizados nas atividades rotineiras da economia.

Assim, este trabalho não requer o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, pois a coleta de dados foi realizada mediante a tabulação dos dados na ferramenta da Microsoft Excel, que estão informados nas demonstrações contábeis consolidadas dos anos 2019, 2020 e 2021 das duas empresas em análise, que estão disponíveis na Brasil, Bolsa, Balcão (B3).

Após a tabulação dos dados na ferramenta da Microsoft Excel, aplicou-se as fórmulas de análise vertical, que Ribeiro (2020) afirma ser a comparação de cada conta de uma determinada demonstração contábil ao valor total, ou seja, demonstra a representatividade em porcentagens de cada item de um grupo comparado ao total do grupo, com o objetivo de apresentar a importância de cada conta na demonstração contábil que está expressa. Em seguida, foi realizada aplicação das fórmulas de análise horizontal, que Ribeiro (2020) descreve como aquela que evidencia a evolução das contas no decorrer dos anos, comparando a mesma conta de um ano ao outro percentualmente.

Utilizando das mesmas informações tabuladas na ferramenta Microsoft Excel, foram aplicadas as fórmulas dos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade, utilizados para análise deste estudo e estão descritos no quadro 2, segundo a descrição do autor Marion (2019).

Quadro 2 - Indicadores

INDICADORES		DESCRIÇÃO	FÓRMULA
Liquidez	Corrente	Possibilidade de pagamento por parte da empresa no curto prazo;	AC/PC
	Seca	Possibilidade de pagamento por parte da empresa à curto prazo, desconsiderando o valor dos estoques;	$AC - ESTOQUE / PC$
	Geral	Possibilidade de pagamento por parte da empresa à longo prazo, considerando tudo o que ela poderá converter em espécie;	$AC+RLP / PC+ELP$
Endividamento	Quantidade	Representa a quantidade de endividamento de Capital de Terceiros em relação ao total do passivo;	$C.TERCEIROS / PASSIVO$
	Qualidade	Representa o tempo que a empresa terá para saldar suas obrigações, dependendo da situação, sendo classificados como boa, razoável, ruim, entre outras classificações;	$P. C / C.TERCEIROS$
	Grau	Representa o grau de endividamento do Capital de Terceiros em relação ao Patrimônio líquido que apresenta o índice de garantia, ou seja, quanto dos recursos próprios (PL) tem disponível para cumprir com os recursos de terceiros (CT);	$C.TERCEIROS / PL$
Rentabilidade	Empresa	Apresenta o período dos investimentos do ponto de vista da empresa, ou seja, quanto tempo levará para a empresa repor o valor investido;	$LUCRO L. / ATIVO$
	Empresário	Apresenta o período dos investimentos do ponto de vista dos proprietários, ou seja, quanto tempo o investido levará para recuperar o valor investido na empresa.	$LUCRO L. / PL$

Fonte: Marion (2019), adaptada pela pós-graduanda.

Os indicadores de Liquidez apresentados no quadro 2, segundo Marion (2019), correspondem à situação financeira da empresa e são utilizados para medir a capacidade de pagamento das organizações. Apresentado também no quadro 2, os indicadores de Endividamento, que Marion (2019) descreve como a representação da estrutura do capital das organizações, pois esses índices demonstram o quanto a empresa utiliza de recursos de terceiros (demonstrados no passivo circulante e no não circulante) e o quanto é utilizado dos recursos próprios (demonstrados no patrimônio líquido) para financiar as contas do Ativo. Ainda no quadro 2, Marion (2019) afirma que os indicadores de Rentabilidade correspondem à situação econômica das organizações, pois é medida em função dos investimentos, com o objetivo de calcular a taxa de lucros. Em suma, Marion (2019) descreve que o ativo apresenta os investimentos realizados pela empresa para obter receita, gerando o lucro. Os indicadores de rentabilidade servem, portanto, para medir o quanto a empresa ganhou por real investido (MARION, 2019).

Para realizar a comparação dos resultados obtidos após a aplicação das fórmulas dos indicadores, baseando-se no estudo do autor Marion (2019), foi utilizado o esquema dos três

ângulos fundamentais da análise financeira, que é apresentado como um tripé, tendo em vista melhor visualização dos resultados das duas empresas em análise.

4 APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise está dividida em três partes, iniciando com a apresentação dos resultados obtidos nas análises verticais e horizontais das empresas em estudo. Na sequência, está a apresentação dos resultados dos índices financeiros e econômicos das duas empresas. E, por fim, a comparação mediante a abordagem do esquema dos três ângulos fundamentais da análise financeira na figura de um tripé, conforme instruções do autor Marion (2019), e a comparação dos indicadores EBITDA, com o intuito de demonstrar claramente a diferença dos resultados das duas empresas analisadas.

4.1 Apresentação das análises Vertical e Horizontal da BRF S.A e JBS S.A

O balanço patrimonial é dividido por três partes fundamentais, sendo o Ativo, o Passivo e o Patrimônio Líquido. O Ativo, segundo Assaf Neto (2020), é apresentado de acordo com o grau de liquidez que se divide em dois grupos, sendo o Ativo Circulante, que correspondem as contas de liquidez de curto prazo, e o Ativo não Circulante, que apresenta as contas de liquidez de longo prazo. O passivo, conforme Assaf Neto (2020), é o grupo que engloba todas as contas que representam dívidas ou obrigações de responsabilidade da empresa e, assim como no ativo, é dividido pelo grau de urgência, nesse caso dos pagamentos, sendo o Passivo Circulante representado pelas contas que devem ser liquidadas à curto prazo e as do Passivo Não Circulante representado pelas dívidas que deverão ser pagas após o término do exercício seguinte do encerramento do Balanço Patrimonial. As contas do patrimônio líquido representam a identidade contábil das empresas que indica o volume dos recursos próprios que pertencem a acionistas ou sócios (ASSAF NETO, 2020).

Para melhor compreensão das cores de interpretação das Análise Verticais e Horizontais nos Balanços Patrimoniais, destacam-se as legendas, como segue:

- Cor Laranja: representa as contas que mais influenciam dentro dos grupos;
- Cor Verde: representa as contas que mais tiveram variações entre os anos estudados;
- Cor Amarela: representa as contas de maior representatividade dentro do grupo.

O quadro 3 apresenta a demonstração do balanço patrimonial consolidado das contas sintéticas da empresa BRF S.A., com o cálculo em porcentagem da análise vertical e com o cálculo em porcentagem da análise horizontal.

Quadro 3 – Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial Consolidado – BRF S.A

(REAIS MIL)	2019			2020			2021		
	R\$	AV%	AH%	R\$	AV%	AH%	R\$	AV%	AH%
Ativo Total	41.700.631	100%	100%	49.664.906	100%	19%	55.903.387	100%	13%
Ativo Circulante	15.045.427	36,08%	100%	22.911.984	46,13%	52%	26.243.123	46,94%	15%
Caixa e Equivalentes de Caixa	4.237.785	10,16%	100%	7.576.625	15,26%	79%	7.528.820	13,47%	-1%
Aplicações Financeiras	418.182	1,00%	100%	314.158	0,63%	-25%	346.855	0,62%	10%
Contas a Receber	3.090.691	7,41%	100%	4.136.421	8,33%	34%	4.107.156	7,35%	-1%
Estoques	3.887.916	9,32%	100%	6.802.759	13,70%	75%	9.654.870	17,27%	42%
Ativos Biológicos	1.603.039	3,84%	100%	2.129.010	4,29%	33%	2.899.921	5,19%	36%
Tributos a Recuperar	626.218	1,50%	100%	942.960	1,90%	51%	1.047.895	1,87%	11%
Outros Ativos Circulantes	1.181.596	2,83%	100%	1.010.051	2,03%	-15%	657.606	1,18%	-35%
Ativo Não Circulante	26.655.204	63,92%	100%	26.752.922	53,87%	0%	29.660.264	53,06%	11%
Ativo Realizável a Longo Prazo	9.455.356	22,67%	100%	9.308.366	18,74%	-2%	10.462.475	18,72%	12%
Investimentos	14.880	0,04%	100%	8.874	0,02%	-40%	7.113	0,01%	-20%
Imobilizado	12.276.889	29,44%	100%	12.215.580	24,60%	0%	13.040.862	23,33%	7%
Intangível	4.908.079	11,77%	100%	5.220.102	10,51%	6%	6.149.814	11,00%	18%
Passivo Total	41.700.631	100%	100%	49.643.188	100%	19%	55.903.387	100%	13%
Passivo Circulante	13.324.005	31,95%	100%	15.418.610	31,06%	16%	21.225.289	37,97%	38%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	258.408	0,62%	100%	272.416	0,55%	5%	301.550	0,54%	11%
Fornecedores	7.003.084	16,79%	100%	10.832.005	21,82%	55%	14.411.927	25,78%	33%
Obrigações Fiscais	517.208	1,24%	100%	395.630	0,80%	-24%	454.038	0,81%	15%
Empréstimos e Financiamentos	3.132.029	7,51%	100%	1.059.984	2,14%	-66%	3.203.068	5,73%	202%
Outras Obrigações	905.898	2,17%	100%	1.505.727	3,03%	66%	1.428.798	2,56%	-5%
Provisões	1.507.378	3,61%	100%	1.352.848	2,73%	-10%	1.425.908	2,55%	5%
Passivo Não Circulante	20.228.277	48,51%	100%	25.411.044	51,19%	26%	25.852.475	46,24%	2%
Empréstimos e Financiamentos	15.488.250	37,14%	100%	21.344.442	43,00%	38%	22.252.962	39,81%	4%
Outras Obrigações	3.351.101	8,04%	100%	2.551.368	5,14%	-24%	2.519.072	4,51%	-1%
Tributos Diferidos	85.310	0,20%	100%	26.527	0,05%	-69%	23.710	0,04%	-11%
Provisões	1.303.616	3,13%	100%	1.488.707	3,00%	14%	1.056.731	1,89%	-29%
Patrimônio Líquido Consolidado	8.148.349	19,54%	100%	8.813.534	17,75%	8%	8.825.623	15,79%	0%
Capital Social Realizado	12.460.471	29,88%	100%	12.460.471	25,10%	0%	12.460.471	22,29%	0%
Reservas de Capital	154.606	0,37%	100%	18.142	0,04%	-88%	-52.983	-0,09%	-392%
Lucros/Prejuízos Acumulados	-3.996.985	-9,58%	100%	-2.594.028	-5,23%	-35%	-2.132.230	-3,81%	-18%
Outros Resultados Abrangentes	-722.469	-1,73%	100%	-1.298.801	-2,62%	80%	-1.812.726	-3,24%	40%
Participação dos Acionistas Não Controladores	252.726	0,61%	100%	227.750	0,46%	-10%	363.091	0,65%	59%

Fonte: B3 (2022), adaptado pela pós-graduanda.

No grupo do Ativo Circulante apresentado no quadro 3, as contas Caixa e Equivalente de Caixas e Estoques possuem os maiores índices de participação no grupo nos três anos consecutivos. Assaf Neto (2020) descreve que a conta Caixa e Equivalente de Caixas como as que possuem a disponibilidade imediata dos recursos financeiros da empresa, sendo consideradas as contas que possuem maior grau de liquidez do ativo. Com relação ao Estoque, Assaf Neto (2020) declara ser a conta que representa os produtos que as indústrias e o comércio constituem como mercadorias para venda ou matérias-primas. Essa conta que pode abranger diferentes tipos de estoques é avaliada pelo custo.

No grupo do Ativo Não Circulante, os maiores índices de participação foram nas contas de Ativos Realizáveis a Longo Prazo e o Imobilizado nos três anos consecutivos. Os ativos realizáveis à longo prazo, conforme Assaf Neto (2020), contemplam todos os direitos da empresa, no qual as contas possuem natureza igualmente às apresentadas no ativo circulante, mas que serão recebíveis após o término do exercício seguinte do encerramento do Balanço Patrimonial. O grupo de contas que compõem o imobilizado é descrito por Assaf Neto (2020)

como todos os bens tangíveis que representa os investimentos físicos da empresa à longo prazo e que não são destinados à venda, mas sim para as atividades operacionais, como máquinas e prédios. Esses bens passam por depreciações ao longo dos anos e, para efeitos de avaliação, a ação da depreciação é levada em conta.

As contas que possuem maior representatividade nos três anos consecutivos no passivo circulante apresentado no quadro 3 são as contas Fornecedores e Empréstimos e Financiamentos, sendo a segunda conta também a que possui maior destaque no Passivo Não Circulante. Assaf Neto (2020) descreve a conta Fornecedores como obrigações operacionais da empresa. No caso da conta Empréstimos e Financiamentos, a classificação é feita separadamente, em que os empréstimos são contratados sem a destinação específica para os recursos, diferente dos financiamentos, que precisam apresentar uma destinação no momento da contratação junto às instituições financeiras. Essa conta é apresentada nos dois grupos, pois é contabilizada conforme a competência dos pagamentos futuros, respeitando a legislação de cada grupo (ASSAF NETO, 2020).

A conta que obteve nos três anos consecutivos maior relevância no grupo do Patrimônio Líquido foi a conta do Capital Social Realizado, que Assaf Neto (2020) descreve como a conta que inclui os valores investidos pelos sócios ou acionistas para a constituição da empresa ou aumento de capital. A denominação “realizado”, atribuída por algumas sociedades anônimas, é adotada quando os estatutos sociais da empresa autorizam a administração a efetuarem aumentos em dinheiro ou ações no capital social até um limite fixado.

O quadro 3 demonstra ainda as porcentagens encontradas na análise horizontal que, no decorrer dos anos analisados, tiveram variações financeiras em diferentes contas do Balanço Patrimonial. Isso ocorre conforme as estratégias financeiras e econômicas da empresa. Vale salientar as contas que obtiveram maiores variações percentuais, como segue:

1 – A conta **Caixas e Equivalentes de Caixa**, apresentou -1% no ano 2021, no qual diminuiu o valor das contas em comparação ao ano 2020, que havia aumento em 79% comparado ao ano 2019.

2 – A conta **Estoques**, que apresenta um percentual de 42% no ano 2021, aumentou o valor das contas em comparação ao ano 2020 que, comparada ao ano 2019, teve um aumento significativo de 75%.

3 – A conta de **Empréstimos e Financiamentos** no passivo circulante apresentou um grande acréscimo no ano 2021 de 202% em comparação ao ano 2020, que reduziu em -66% da obrigação em relação ao ano 2019. O aumento que ocorreu no ano 2021 é resultado de possíveis novos empréstimos ou financiamentos contratados pela empresa.

4 – A conta **Outras Obrigações** apresentou uma baixa de -5% no ano 2021 em comparação ao ano 2020, que havia aumento em 66% em relação ao ano 2019. Ribeiro (2020) descreve que nessa conta são compreendidas as demais obrigações à curto prazo da empresa que não se enquadram nos demais subgrupos do Passivo Circulante.

5 – A conta de **Reservas de Capital** é descrita por Assaf Neto (2020) como a que representa os valores que são aportados pelos sócios, por doações e subvenções, ou ainda constituída pelos ajustes patrimoniais oriundos das variações nos valores de certas contas de ativos, além dos lucros retidos. Essa conta apresenta as porcentagens com a maior variação entre os anos, com uma redução de -392% no ano 2021 em comparação com ao ano 2020, que já havia sofrido uma baixa -88% comparado ao ano 2019.

6 – A conta de **Outros Resultados Abrangentes** é descrita por Ribeiro (2020) como a conta que demonstra as mutações que ocorreram no Patrimônio Líquido, mas que não são reconhecidas na demonstração de resultado e que não sejam decorrentes de transações realizadas com os sócios. Essa conta apresenta um aumento de 40% no ano 2021 em comparação ao ano 2020, que já havia aumentado em 80% em relação ao ano 2019. A situação da empresa está desfavorável, pois, ao olhar apenas para os valores expressos em porcentagem, não se identifica que os valores contidos na conta no decorrer dos anos ficaram com o saldo negativo, o que significa a baixa do valor total do patrimônio líquido da empresa.

As análises verticais e horizontais com o cálculo em porcentagem do balanço patrimonial consolidado das contas sintéticas da empresa JBS S.A. apresentadas no quadro 4, assim como as análises da empresa BRF S.A. estão diferenciadas com as cores laranja para a análise vertical, verde para a análise horizontal e amarela para as contas com maior representatividade.

Quadro 4 - Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial Consolidado – JBS S.A.

(REAIS MIL)	2019			2020			2021		
	R\$	AV%	AH%	R\$	AV%	AH%	R\$	AV%	AH%
Ativo Total	126.339.387	100%	100%	163.801.806	100%	30%	207.109.116	100%	26%
Ativo Circulante	41.924.374	33,18%	100%	60.537.299	36,96%	44%	83.925.962	40,52%	39%
Caixa e Equivalentes de Caixa	10.033.967	7,94%	100%	19.679.743	12,01%	96%	23.239.150	11,22%	18%
Aplicações Financeiras	0	0,00%	100%	0	0,00%	0%	1.245.354	0,60%	0%
Contas a Receber	11.136.622	8,81%	100%	14.001.211	8,55%	26%	19.877.408	9,60%	42%
Estoques	13.439.591	10,64%	100%	17.586.744	10,74%	31%	26.542.009	12,82%	51%
Ativos Biológicos	3.906.004	3,09%	100%	5.115.720	3,12%	31%	7.420.848	3,58%	45%
Tributos a Recuperar	2.351.152	1,86%	100%	2.849.898	1,74%	21%	3.204.923	1,55%	12%
Outros Ativos Circulantes	1.057.038	0,84%	100%	1.303.983	0,80%	23%	2.396.270	1,16%	84%
Ativo Não Circulante	84.415.013	66,82%	100%	103.264.507	63,04%	22%	123.183.154	59,48%	19%
Ativo Realizável a Longo Prazo	11.097.335	8,78%	100%	13.433.155	8,20%	21%	13.716.283	6,62%	2%
Investimentos	93.633	0,07%	100%	171.096	0,10%	83%	243.190	0,12%	42%
Imobilizado	42.673.341	33,78%	100%	52.958.214	32,33%	24%	64.875.217	31,32%	23%
Intangível	30.550.704	24,18%	100%	36.702.042	22,41%	20%	44.348.464	21,41%	21%
Passivo Total	126.339.387	100%	100%	163.801.806	100%	30%	207.109.116	100%	26%
Passivo Circulante	28.457.692	22,52%	100%	40.835.231	24,93%	43%	59.812.238	28,88%	46%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	4.051.824	3,21%	100%	5.677.401	3,47%	40%	6.963.119	3,36%	23%
Fornecedores	17.450.306	13,81%	100%	24.298.442	14,83%	39%	32.905.175	15,89%	35%
Obrigações Fiscais	943.640	0,75%	100%	883.053	0,54%	-6%	1.732.991	0,84%	96%
Empréstimos e Financiamentos	2.078.899	1,65%	100%	4.562.101	2,79%	119%	11.914.284	5,75%	161%
Outras Obrigações	3.933.023	3,11%	100%	5.414.234	3,31%	38%	4.958.247	2,39%	-8%
Provisões	0	0,00%	100%	0	0,00%	0%	1.338.422	0,65%	0%
Passivo Não Circulante	65.399.646	51,77%	100%	79.422.386	48,49%	21%	99.500.158	48,04%	25%
Empréstimos e Financiamentos	50.949.144	40,33%	100%	61.344.604	37,45%	20%	80.603.870	38,92%	31%
Outras Obrigações	9.041.077	7,16%	100%	10.477.629	6,40%	16%	10.992.923	5,31%	5%
Tributos Diferidos	4.093.599	3,24%	100%	6.186.715	3,78%	51%	6.573.946	3,17%	6%
Provisões	1.315.826	1,04%	100%	1.413.438	0,86%	7%	1.329.419	0,64%	-6%
Patrimônio Líquido Consolidado	32.482.049	25,71%	100%	43.544.189	26,58%	34%	47.796.720	23,08%	10%
Capital Social Realizado	23.576.206	18,66%	100%	23.576.206	14,39%	0%	23.576.206	11,38%	0%
Reservas de Capital	-233.707	-0,18%	100%	-434.913	-0,27%	86%	-385.856	-0,19%	-11%
Reservas de Reavaliação	54.374	0,04%	100%	49.430	0,03%	-9%	43.957	0,02%	-11%
Reservas de Lucros	4.614.776	3,65%	100%	6.862.731	4,19%	49%	10.447.755	5,04%	52%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	7.188	0,01%	100%	-29.269	-0,02%	-507%	334.646	0,16%	-1243%
Ajustes Acumulados de Conversão	1.618.129	1,28%	100%	10.095.137	6,16%	524%	10.102.584	4,88%	0%
Participação dos Acionistas Não Controladores	2.845.083	2,25%	100%	3.424.867	2,09%	20%	3.677.428	1,78%	7%

Fonte: B3 (2022), adaptado pela pós-graduanda.

A análise vertical apresentada no quadro 4 demonstra que as contas que mais possuem representatividade dentro dos grupos são, em sua maioria, as mesmas que se destacam no quadro 3, com adições, sendo: Contas a Receber, descrita por Assaf Neto (2020) como o grupo de contas dos valores a serem recebíveis à curto prazo das vendas à prazo para clientes, ou ainda demais transações efetuadas pela empresa, e a conta de intangíveis, que são bens legalmente conferidos à empresa, mas que não possuem estrutura física, como, por exemplo, os direitos autorais, patentes, marcas, entre outros, mas assim como as contas do Imobilizado são avaliados pelo valor líquido e são baixados por amortização (ASSAF NETO, 2020). As contas do Passivo e do Patrimônio Líquido apresentadas no quadro 4 que tiveram maiores representações nos grupos são as mesmas apresentadas no quadro 3.

A análise horizontal apresenta, no quadro 4, os percentuais das contas com variações entre os anos em estudo. Vale salientar as contas que obtiveram maiores variações percentuais, como segue:

1 – A conta **Caixa e Equivalentes de Caixa** apresenta um aumento de 18% no ano 2021 em comparação ao ano 2020, no qual aumentou quase que 100% os valores das contas em comparação ao ano 2019, com o percentual de 96%.

2 – A conta de **Outros Ativos Circulante** teve um aumento de 84% em 2021 com relação ao ano 2020 que também teve um acréscimo de 23% em comparação ao ano 2019. Essa conta, segundo Ribeiro (2020), compreende os demais direitos de recebimento à curto prazo que a empresa tem a receber que não se classificam nas demais contas do ativo circulante.

3 – A conta de **Investimentos**, que contempla, segundo Assaf Neto (2020), incentivos fiscais, participação acionária em empresas coligadas ou controladas, entre outros ativos com finalidades especulativas, teve um aumento de 42% em 2021 comparado ao ano 2020, que apresentou um acréscimo ainda maior, de 83% em relação ao ano 2019.

4 – A conta de **Obrigações Fiscais**, que representa, segundo Ribeiro (2019), os compromissos assumidos junto ao fisco, teve um acréscimo de 96% em 2021 em relação ao ano 2020, aumentando assim a obrigação de pagamento por parte da empresa, que havia sofrido uma redução de -6% em 2020 comparado ao ano 2019.

5 - A conta de **Empréstimos e Financiamentos** no passivo circulante apresentou, em 2021, um acréscimo de 161% em comparação ao ano 2020, que também havia aumentado a obrigação da empresa em 119% com relação ao ano 2019.

6 – A conta de **Reservas de Capital** apresentou uma redução de -11% no ano 2021 em comparação ao ano 2020, que aumentou em 86% comparado ao ano 2019.

7 – A conta **Ajuste de Avaliação Patrimonial** foi o a conta com o percentual mais alto de variação da empresa JBS S.A., pois teve um acréscimo negativo de -1243% em 2021 comparado ao acréscimo também negativo em 2020, de -507% com relação a mesma conta em 2019. Assaf Neto (2020) comenta que, nessa conta, são registrados os aumentos ou reduções de elementos do ativo e do passivo relacionados à avaliação do preço de mercado. Além disso, os valores que constam nessa conta são transferidos conforme o regime de competência para o resultado do exercício. Os demais valores ainda não reconhecidos permanecem no patrimônio líquido (ASSAF NETO, 2020).

8 – A conta de **Acumulados de Conversão** teve um aumento de 0,07% em 2021 com relação ao ano 2020, que teve um acréscimo de 524% em comparação ao ano 2019. Nessa conta, é registrado conforme notas explicativas da JBS S.A., em 2021, todas as diferenças resultantes da conversão de taxas de câmbio da moeda funcional das controladas sediadas no exterior, que são diferentes da moeda de apresentação (R\$) no encerramento de cada período.

As análises verticais e horizontais da demonstração do resultado consolidado das contas sintéticas da empresa BRF S.A. apresentadas no quadro 5 e da empresa JBS S.A., apresentadas no quadro 6 demonstram na cor amarela as contas que mais se destacaram anualmente. Os valores que possuem mais relevância e estão sinalizados na cor laranja representam a análise vertical, enquanto os sinalizados na cor verde representam a análise horizontal.

Quadro 5 - Análise Vertical /Horizontal Demonstração Resultado Consolidado BRF S.A.

(REAIS MIL)	2019			2020			2021		
	R\$	AV%	AH%	R\$	AV%	AH%	R\$	AV%	AH%
Receita de Vendas de Bens e/ou Serviços	33.446.980	100%	100%	39.469.700	100%	18%	48.343.305	100%	22%
Custos dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-25.370.042	-76%	100%	-29.998.822	-76%	18%	-38.177.609	-79%	27%
Resultado Bruto	8.076.938	24%	100%	9.470.878	24%	17%	10.165.696	21%	7%
Despesas/Receitas Operacionais	-5.124.165	-15%	100%	-6.624.085	-17%	29%	-7.155.909	-15%	8%
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	2.952.773	9%	100%	2.846.793	7%	-4%	3.009.787	6%	6%
Resultado Financeiro	-1.865.399	-6%	100%	-1.698.995	-4%	-9%	-3.044.575	-6%	79%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.087.374	3%	100%	1.147.798	3%	6%	-34.788	0%	-103%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	242.271	1%	100%	242.271	1%	0%	552.102	1%	128%
Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.213.261	4%	100%	1.390.069	4%	15%	517.314	1%	-63%
Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-915.809	-3%	100%	0	0%	-100%	-79.930	0%	0%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	297.452	1%	100%	1.390.069	4%	367%	437.384	1%	-69%

Fonte: B3 (2022), adaptado pela pós-graduanda.

Quadro 6 - Análise Vertical /Horizontal Demonstração Resultado Consolidado JBS S.A.

(REAIS MIL)	2019			2020			2021		
	R\$	AV%	AH%	R\$	AV%	AH%	R\$	AV%	AH%
Receita de Vendas de Bens e/ou Serviços	204.523.575	100%	100%	270.204.212	100%	32%	350.695.561	100%	30%
Custos dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-172.577.224	-84%	100%	-224.985.889	-83%	30%	-284.510.576	-81%	26%
Resultado Bruto	31.946.351	16%	100%	45.218.323	17%	42%	66.184.985	19%	46%
Despesas/Receitas Operacionais	-18.463.472	-9%	100%	-24.715.228	-9%	34%	-33.914.882	-10%	37%
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	13.482.879	7%	100%	20.503.095	8%	52%	32.270.103	9%	57%
Resultado Financeiro	-5.985.079	-3%	100%	-12.238.903	-5%	104%	-5.078.651	-1%	-59%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	7.497.800	4%	100%	8.264.192	3%	10%	27.191.452	8%	229%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.032.946	-1%	100%	-3.609.243	-1%	249%	-6.661.799	-2%	85%
Resultado Líquido das Operações Continuadas	6.464.854	3%	100%	4.654.949	2%	-28%	20.529.653	6%	341%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	6.464.854	3%	100%	4.654.949	2%	-28%	20.529.653	6%	341%

Fonte: B3 (2022), adaptado pela pós-graduanda.

No quadro 5, que apresenta a empresa BRF S.A., e no quadro 6, que apresenta a empresa JBS S.A., a conta Custos dos Bens e/ou Serviços Vendidos foi a conta com maior representatividade no total do grupo na análise vertical nos três anos consecutivos. Essa conta representa, segundo Assaf Neto (2020), todos os custos incorridos no processo de fabricação, venda ou prestação de serviços pela empresa.

Nas análises horizontais, apresentada no quadro 5 e no quadro 6, as contas com variações mais acentuadas entre os anos 2019, 2020 e 2021 são:

1 - **Resultado Financeiro**, que demonstra a diferença entre as despesas e receitas financeiras apurados pela empresa (ASSAF NETO, 2020), mostra, no quadro 5, que a BRF S.A. teve um acréscimo de 79,20% em 2021 comparado a 2020, que teve uma redução de -8,92% em relação a 2019. O acréscimo em 2021 indica que a empresa obteve durante o ano despesas financeiras superiores às receitas financeiras, pois os valores expressos na demonstração do resultado são negativos. Apresentado no quadro 6, a JBS S.A. teve uma redução em 2021 de -59% em comparação ao ano 2020, que aumentou em 104% com relação ao ano 2019. Apesar do aumento em 2020, a empresa conseguiu reduzir um bom percentual em 2021.

2 - **Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro** é descrito por Ribeiro (2020) como o item da demonstração do resultado que apresenta o valor de resultado apurado antes de serem auferidos os descontos dos tributos. No quadro 5, a BRF S.A. demonstra uma queda de -103,03% no ano 2021 comparado ao ano 2020. Essa baixa sofreu o reflexo do aumento de 79,20% na conta de Resultado Financeiro. No ano 2020, a empresa obteve 5,56% comparado ao ano 2019, devido à redução de -8,92% na conta de Resultado Financeiro. Esses resultados não são favoráveis à empresa. No caso da empresa JBS S.A. apresentada no quadro 6, os resultados foram muito satisfatórios, chegando num aumento de 229% em 2021 comparado a 2020, que teve também um acréscimo de 10% em relação ao ano 2019. Esses percentuais também são reflexos dos resultados encontrados na conta de Resultado Financeiro.

3 - **Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro** demonstra, conforme Assa Neto (2020), o valor do imposto apurado deduzido do lucro no exercício. No quadro 5, o resultado da empresa BRF S.A. foi de 127,89% em 2021, um aumento considerável comparado a 2020, que não obteve variação em relação ao ano 2019. No caso da JBS S.A., os resultados encontrados apresentam variações positivas de valores negativos, no qual o ano 2021 apresentou um acréscimo de 85% que, em valores negativos, aumentou em relação a 2020, no qual teve um grande salto comparado a 2019, com um percentual de 249% também em valores negativos.

4 - **Lucro/ Prejuízo consolidado do período** representa o valor dos resultados após a tributação do lucro ou prejuízo líquido, que servira de base no cálculo das participações no resultado, quando houver (RIBEIRO, 2020). A empresa BRF S.A. reduziu em -69% em 2021 o lucro comparado a 2020, que possui um acréscimo de 367% em relação ao ano 2019. No caso da empresa JBS S.A., a situação é inversa, no qual em 2021 a empresa teve um aumento de 341% nos lucros comparando a 2020, que reduziu em -28% em relação ao ano 2019.

4.2 Apresentação dos índices Financeiros e Econômicos da BRF S.A e JBS S.A

Os índices financeiros e econômicos apresentados no quadro 7 das empresas BRF S.A. e JBS S.A. foram calculados conforme fórmulas específicas e representam o desempenho das empresas em análise nos anos 2019, 2020 e 2021, divididos em três partes, sendo eles os índices de Liquidez na cor amarela, os índices de Endividamento na cor azul e os índices de Rentabilidade na cor verde. Para a comparação entre as duas empresas, foi utilizado o índice médio dos três anos para cada índice conforme a empresa.

Quadro 7 – Índices comparativos entre as empresas BRF S.A. e JBS S.A.

CÁLCULO DOS ÍNDICES			BRF S.A.				JBS S.A.			
ÍNDICES		FÓRMULA	2019	2020	2021	LM	2019	2020	2021	LM
Liquidez (Situação Financeira)	Corrente	AC/PC	1,13	1,48	1,24	1,28	1,47	1,48	1,40	1,45
	Seca	AC-ESTOQUE/PC	0,84	1,04	0,78	0,89	1,00	1,05	0,96	1,00
	Geral	AC+RLP/PC+ELP	1,24	1,22	1,19	1,22	1,35	1,36	1,30	1,34
Endividamento (Estrutura de Capital)	Quantidade	CT/PASSIVO	80%	82%	84%	82%	74%	73%	77%	75%
	Qualidade	PC/CT	40%	38%	45%	41%	30%	34%	38%	34%
	Grau	CT/PL	4,12	4,63	5,33	4,69	2,89	2,76	3,33	2,99
Rentabilidade (Situação Econômica)	Empresa (ROI)	LL./ATIVO	1%	3%	1%	1%	5%	3%	10%	6%
	Empresário (ROE)	LL./PL	4%	16%	5%	8%	20%	11%	43%	25%

Fonte: Marion (2019), adaptado pela pós-graduanda.

O autor Marion (2019) comenta que não é aconselhável avaliar os índices de forma individual, mas sim investigar o mesmo índice em uma série de anos, podendo ainda comparar com outras empresas que possuem o mesmo ramo de atividade.

Os índices de liquidez, que representam a situação financeira e medem a capacidade de liquidez das empresas, na comparação entre os índices de liquidez corrente das empresas BRF S.A. e JBS S.A., a empresa BRF S.A. está com o valor de índice igual a 1,28, valor considerado baixo se comparado a empresa JBS S.A., que apresenta um índice médio de 1,45.

Os índices de liquidez seca, na comparação, a empresa BRF S.A. teve um valor de 0,89, o que significa que a empresa reteve muito estoque durante o período analisado, conforme demonstrado na análise vertical e horizontal no quadro 3. No caso da JBS S.A., que apresentou o valor do índice igual a 1, demonstra que a empresa, caso necessite quitar suas dívidas, poderá cumprir seus compromissos sem a utilização das vendas dos estoques.

Os índices de liquidez geral, que considera o ativo circulante somado ao ativo não circulante e é dividido pelo passivo circulante somado ao passivo não circulante, mostrando portanto a capacidade de liquidez da empresa à curto e longo prazo, mostra que o índice da

empresa BRF S.A. foi de 1,22, marcando um resultado desfavorável em comparação com a empresa JBS S.A., que apresentou um resultado superior, na marca de 1,34. Marion (2019) destaca que as divergências referentes às datas de recebimento e pagamento durante os anos influenciam no resultado dos índices de liquidez geral.

Em relação aos índices de endividamento por quantidade, que evidencia o quanto de 100% a empresa utiliza-se de recursos de terceiros e o quanto utiliza-se de recursos próprios, na comparação, a empresa BRF S.A., que possui um índice médio de 82%, demonstra que a empresa utilizou um valor alto de recursos de terceiros se comparado a um montante de 100%, o que representa que apenas 18% são recursos próprios. No caso da empresa JBS S.A., que teve um índice de 75%, demonstra que mesmo sendo considerado um valor elevado, está abaixo do índice da empresa BRF S.A.

O índice de endividamento de qualidade evidencia o quanto dos capitais de terceiros são obrigações de curto prazo. A empresa BRF S.A. está com uma situação muito desfavorável, sendo que 41% dos capitais de terceiros da empresa vencerão à curto prazo. Diferentemente da JBS S.A., que apresentou um índice de 34%, de obrigações com capitais de terceiros que vencerá à curto prazo, o que proporciona uma situação favorável.

Com relação ao índice que representa o grau da dívida, mostrando ao capital de terceiros a garantia oferecida pelo capital próprio (MARION, 2019), a empresa BRF S.A. possui uma vantagem, demonstrando que, para cada R\$ 1,00 de capital de terceiros, possui R\$ 4,69 de capital próprio. No caso da empresa JBS S.A., o índice foi inferior, apresentando que, para cada R\$ 1,00 de capital de terceiros, possui R\$ 2,99 de capital próprio, desfavorecendo a empresa se comparado com a BRF S.A.

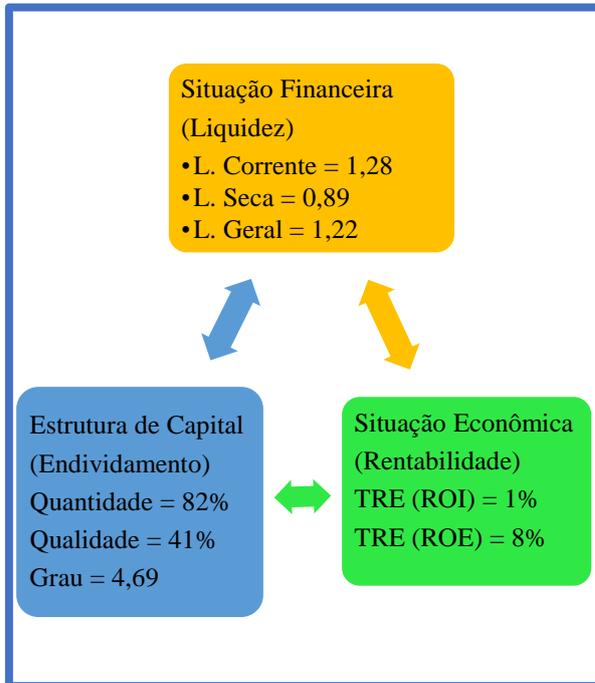
Nos resultados dos índices de rentabilidade, o índice por parte da empresa, que representa o poder de ganho para cada R\$ 1,00 investido, e o índice por parte do empresário, que demonstra ganho para cada R\$ 1,00 investido pelos sócios e proprietários, Marion (2019) destaca que é viável uma análise de retorno na contratação de novos investimentos, observando os impactos nos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade da empresa se contratado e o quanto o retorno de investimento influencia o sócio.

Na comparação, os índices apresentados pela empresa BRF S.A. são de 1% para os investimentos próprios da empresa e 8% para os investimentos realizados pelos sócios. Índices considerados baixos, o que significa que a empresa não teve muitos investimentos durante o período analisado. A empresa JBS S.A., por outro lado, superou o índice da empresa em 6% comparado a BRF S.A, e superou o índice do empresário em 25%, demonstrando que novos investimentos foram realizados, principalmente pelos sócios.

4.3 Análise Comparativa entre a BRF S.A. e JBS S.A.

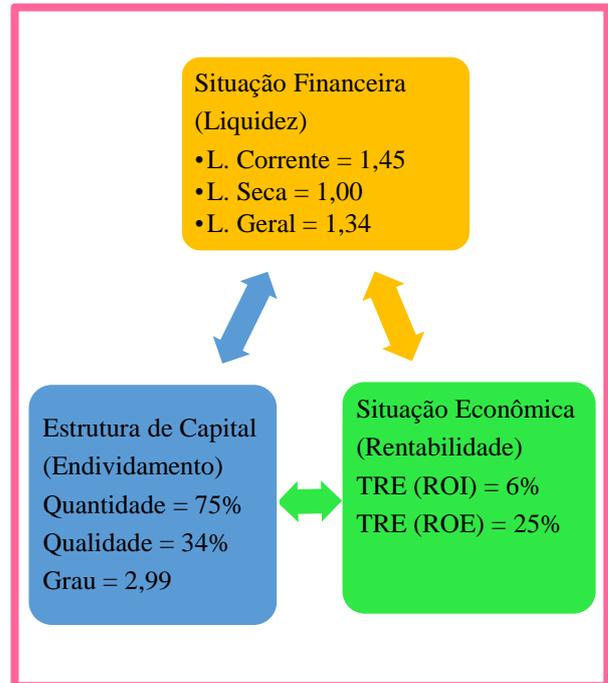
Os resultados obtidos nos itens 4.1 e 4.2 da análise deste artigo apresentam resultados semelhantes entre as duas empresas, o que dificulta na identificação dos melhores resultados. Portanto, a comparação geral foi realizada conforme a explicação de Marion (2019) pelo esquema dos três ângulos fundamentais da análise financeira, que é apresentado como um tripé, tendo em vista melhor visualização dos resultados das duas empresas em análise. As figuras 1 e 2, apresentam os tripés da empresa BRF S.A. e da empresa JBS S.A. respectivamente. Para a comparação, foram utilizados os valores médios dos índices de cada uma, conforme demonstrados no quadro 7.

Figura 1 – Tripé da empresa BRF S.A



Fonte: Marion (2019), adaptado pela pós-graduanda.

Figura 2 – Tripé da empresa JBS S.A



Fonte: Marion (2019), adaptado pela pós-graduanda.

O autor Marion (2019) relata que o tripé representa o equilíbrio ideal, dando exemplos de diferentes equidades que o número três representa. Ressaltando que os três pilares nas principais decisões empresariais são representados pela situação financeira, a estrutura de capital e a posição econômica. Observando as figuras 1 e 2, que representam os pilares das empresas analisadas, relacionando os anos 2019, 2020 e 2021 com índices médios, verifica-se a comparação dos resultados financeiros e econômicos que as empresas BRF S.A. e JBS S.A. obtiveram durante o pico pandêmico provocado pela COVID-19.

Os resultados demonstram que a empresa JBS S.A. obteve um resultado mais favorável em comparação com a empresa BRF S.A., isso porque, ao analisar os índices financeiros, a JBS S.A. apresenta valores mais elevados de índices médios em relação aos mesmos índices da BRF S.A. Observando a Estrutura de Capital, que representa o endividamento das empresas, os índices mais altos são da empresa BRF S.A., significando que a capacidade de pagamento da empresa JBS S.A. é superior à capacidade da BRF S.A. Com relação à terceira parte do tripé, denominado como Situação Econômica, demonstra que os valores de rentabilidade da empresa JBS S.A. também estão mais favoráveis do que os indicadores da empresa BRF S.A.

Os resultados encontrados nas figuras 1 e 2 foram resultados de diferentes ações tomadas pelos gestores de cada empresa, que estão evidenciadas nas análises vertical e horizontal deste artigo, porém, a comparação do trié, conforme mencionou o autor Marion (2019), mostra claramente a importância da visualização dos três pilares para aqueles que gerenciam o processo de crescimento e saúde empresarial.

Na comparação das medidas financeiras realizadas nos anos analisados, o quadro 8 apresenta os valores de EBITDA, demonstrando o potencial da geração de caixa de cada empresa.

Quadro 8 – Valores EBITDA ajustado – (Reais Mil)

EMPRESA	2019	% a.a.	2020	% a.a.	2021
BRF S.A.	5.317	-2,4%	5.187	7,2%	5.559
JBS S.A.	19.881	48,7%	29.555	54,5%	45.662

Fonte: B3 (2022), adaptado pela pós-graduanda.

No quadro 8, é possível verificar que os resultados de EBITDA da empresa JBS S.A. são bem superiores ao serem comparados com a empresa BRF S.A., isso se deve aos resultados que ambas tiveram no decorrer de cada ano, conforme está apresentado nos quadros 5 e 6 no item 4.1 deste artigo. A empresa BRF S.A. reduziu em -2,4% o seu potencial de caixa no ano 2020 em relação a 2019, mas conseguiu aumentar em 7,2% em 2021. Porém, a situação da JBS S.A. mostra que a empresa teve um desenvolvimento com resultados mais atrativos, no qual aumentou em 48,7% no ano 2020 em relação a 2019 e teve um acréscimo maior ainda em 2021, na margem de 54,5% comparado ao ano 2020.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia provocada pela disseminação da Covid-19 foi sem dúvidas um marco de inovação, porém, os reflexos na economia mundial trouxeram grandes desafios às empresas de diferentes ramos de atividade. Sabe-se que, durante a pandemia, novos empreendedores surgiram, mas e as grandes empresas? Quantas conseguiram realizar novos negócios e mantiveram resultados favoráveis para a sua sustentabilidade?

Neste artigo, buscou-se apresentar os resultados financeiros e econômicos durante o pico da pandemia das empresas BRF S.A. e JBS S.A., que são do ramo de alimentos processados de carnes e derivados e estão listadas na B3. Dessa forma, a revisão teórica apresentou uma base de informações relacionadas aos impactos que a pandemia provocou na economia, trouxe teorias sobre a gestão organizacional bem ajustada e informações pertinentes, relacionadas às demonstrações contábeis e as respectivas análises dos indicadores econômicos e financeiros.

Os objetivos propostos para esta pesquisa foram atingidos e apresentaram resultados de análises em que as duas empresas agiram de forma semelhante, mas cada uma teve uma proposta de gestão específica, que ficou evidenciado na aplicação dos índices. Sabe-se que, ao analisar apenas as demonstrações contábeis não é possível descrever as estratégias que cada gestor tomou durante o período pandêmico, mas pode-se interpretar com base em teorias, qual das empresas conseguiu resultados mais rentáveis no final do ano 2021.

Concluiu-se que, mesmo com todas as adversidades que a pandemia gerou, as duas empresas conseguiram manter seus resultados, mas ficou evidente que as estratégias de gestão da JBS S.A. proporcionaram novos investimentos e resultados recordes, conforme mencionado nas notas explicativas da empresa. Com relação a BRF S.A., percebeu-se que a empresa foi mais contida durante o período de análise, o que resultou em menos investimentos e uma situação de sustentabilidade desfavorável.

Para esta pesquisa, foram necessárias diversas leituras, algo que proporcionou uma revisão geral em diferentes assuntos da contabilidade, relacionados a abordagem das teorias, dos cálculos e análises que, mesmo fazendo parte das atividades da profissão contábil, muitas vezes não é o habitual do cotidiano profissional, tendo em vista as diferentes ramificações dessa área.

Com relação ao tema desenvolvido, entende-se que este estudo atingiu os objetivos propostos indo ao encontro do aprendizado adquirido ao longo do curso de pós-graduação de Controladoria e Finanças, desenvolvido pelas das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat, cujo estudo contribuiu para o aprofundamento dos conceitos e do exercício prático da profissão, ampliando o espaço para futuros trabalhos.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Alison Vitor Faustino. **JBS EM FOCO: análise descritiva das demonstrações contábeis de 2018 a 2021**. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/5119>. Acesso em 21 out. 2022.
- ANDRADE, Alan Gutierrez. **Análise de estratégia competitiva de incorporadoras listadas na Bovespa com base em indicadores financeiros**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/223401>. Acesso em 21 out. 2022.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Estruturas e Análise de Balanços** - Um Enfoque Econômico-financeiro . 12. ed. São Paulo: Atlas, Grupo GEN, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024852/>. Acesso em: 23 set. 2022.
- ASSATO, Mariane Ayumi. **Análise de Demonstrações Contábeis de Instituições Financeiras: Setor Bancário**. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/61040>. Acesso em: 06 set. 2022.
- B3, Brasil Bolsa Balcão. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/. Acesso em 30 mar. 2022.
- BÊRNI, Duilio de Avila; FERNANDEZ, Brena Paula Magno. **Métodos e técnicas de pesquisa: modelando as ciências empresariais**. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502173712/>. Acesso em: 02 jun. 2022.
- BRF S.A.. Disponível em: <https://www.brf-global.com/>. Acesso em 25 mai. 2022.
- CORTELLA, Mario Sergio. **Por que fazemos o que fazemos?: aflições vitais sobre trabalho, carreira e realização**. 1. ed. São Paulo: Planeta, 2016.
- CRUZ, Tadeu. **Planejamento estratégico: uma introdução**. (Recurso eletrônico). 1. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021844/>. Acesso em: 04 jul. 2022
- FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. **Controladoria: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GARCIA, Osmarina Pedro Garcia; KINZLER, Lindomar; ROJO, Claudio Antonio. **Análise dos sistemas de controle interno em empresas de pequeno porte**. Disponível em: <https://ojs.ccsa.ufrn.br/index.php/interface/article/view/495>. Acesso em: 03 mar. 2022.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 7. ed. São Paulo: Atlas, Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/>. Acesso em: 02 jun. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. Barueri/SP: Atlas, Grupo GEN, 2022. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 30 mai. 2022.

JBS S.A.. Disponível em: <https://jbs.com.br/>. Acesso em: 25 mai. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, Grupo GEN, 2022. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>. Acesso em: 01 jun. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. 9. ed. São Paulo: Atlas, Grupo GEN, 2021.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/>. Acesso em: 01 jun. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia Científica**. 8. ed. Barueri/SP: Atlas, Grupo GEN, 2022. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. Acesso em: 02 jun. 2022.

LIMA NETO, Otavio *et al.* Impacto da pandemia na economia brasileira. **Revista Gestão em Foco**. Amparo, ed. 14, p. 199-205. 2022. Disponível em:

<https://portal.unisepe.com.br/unifia/gestao-em-foco/ano-2022/>. Acesso em: 20 ago. 2022.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MATOS, Eduardo Gomes de. **A nova gestão**. 1. ed. São Paulo: Literatura Books International, 2021.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. **Controladoria: fundamentos do controle empresarial**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

OLIVEIRA, Fábio Dias. **Efetividade do contrato internacional em face a pandemia do Covid-19**. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/DIGE/article/view/58620>. Acesso em: 04 set. 2022.

OLIVEIRA, Luís Martins de; JR, José Hernandez Perez.; SILVA, Carlos Alberto dos Santos Silva. **Controladoria Estratégica - Textos e Casos Práticos com Solução**. 11. ed. São Paulo: Atlas, Grupo GEN, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597003000/>. Acesso em: 07 mar. 2022.

PADOVEZE, Clóvis Luís; professores colaboradores Adail José de Souza; et al. **Controladoria estratégica aplicada: conceitos, estrutura e sistema de informação**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

PORTAL DA INDÚSTRIA. **Os desafios da retomada da economia e do crescimento pós-pandemia**. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/retomada-do-crescimento-pos-pandemia/>. Acesso em: 04 set. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

PUBLITZ, Bruno Guilherme *et al.* **Impactos dos Indicadores Contábeis – Financeiros no preço de mercado; uma análise no setor de carnes e derivados**. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/pretexto/article/view/7875>. Acesso em 21 out. 2022.

RIBEIRO, Osni Moura. **Noções de demonstrações contábeis**. v. 3 série fundamental de contabilidade. São Paulo: Editora Saraiva, 2020. E-book. 9788536532288. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532288/>. Acesso em: 05 set. 2022.

RIBEIRO, Osni Moura. **Noções de análise de demonstrações contábeis**. v. 4, série fundamental de contabilidade. São Paulo: Editora Saraiva, 2020. E-book. ISBN 9788536532790. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532790/>. Acesso em: 05 set. 2022.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 5 e.d. São Paulo: Atlas, 2019. E-book. 9788597012897. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012897/>. Acesso em: 05 set. 2022.